

# COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

Miguel Rodrigues Netto  
(Organizador)

# 2





**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais 2

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Miguel Rodrigues Netto

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais 2 /  
Organizador Miguel Rodrigues Netto. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-540-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.409211410>

1. Comunicação. 2. Mídias. I. Rodrigues Netto, Miguel  
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O livro “Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais 2” é uma obra multidisciplinar que reúne estudos científicos de pesquisadores de diversas partes do país e do exterior sob o eixo problematizador da mídia e de suas relações na sociedade. Ao todo dezessete capítulos estão reunidos neste segundo volume que consolida norteamentos presentes na primeira obra e ainda avança sobre temáticas novas que apontam para interdisciplinaridades ainda não exploradas.

A obra começa com um bloco de capítulos que dialogam diretamente com o fazer jornalístico como no caso do estudo sobre o gênero opinativo em revistas da área de saúde e também na fotografia jornalística como ferramenta para alunos ou mesmo no estudo sobre dispositivos móveis e construção da notícia. Percebemos neste primeiro bloco que embora o eixo norteador seja a visão jornalística, existe forte articulação com outras áreas como educação, política e cultura.

No segundo bloco de capítulos as pesquisas se abrem para outros campos da comunicação mantendo o perfil multidisciplinar da obra como pode ser visto nos estudos “Apontamentos sobre biopoder, biopolítica e biopotência na comunicação comunitária no ciberespaço”; “Ciberdemocracia e *fake news*: reflexões sobre o período eleitoral de 2018” e “O agro em tempos de pandemia: economia e saúde na textualização do político pela mídia”. Tais estudos se dão no campo comunicacional, mas é inegável a habilidade dos pesquisadores em dialogar com outras ciências produzindo estudos complexos e multifacetados.

No último bloco de textos aparecem aquelas pesquisas que dialogam de forma mais transversal e autônoma com as mídias, problematizando a partir de seus conhecimentos aspectos que perpassam pela relação com os meios. É possível nestes textos identificar abordagens a partir da sociologia, política, psicologia e filosofia. Tais abordagens não estão estanques, mas sim em movimento e influenciando na conceituação de fenômenos comunicacionais.

O objetivo central deste livro em seu segundo volume é ampliar ainda mais o diálogo multidisciplinar, o que pode ser verificado pela formação dos pesquisadores que perpassam por diversos campos do saber acadêmico e emprestam seus olhares a esta obra coletiva, escrita a muitas mãos, corações e mentes. A atualidade das discussões aponta para o momento em que vivemos que produz a inquietação do porvir e aguça o senso investigativo em busca de respostas que por sua dinâmica espiral produzem mais perguntas.

A imersão cibernética ocorreu de forma abrupta para muitos produzindo uma overdose de informações. Muitos estão cansados de lives, reuniões e eventos virtuais e do trabalho home-office, mas no novo normal estes processos sociais vieram para ficar. As plataformas digitais e o universo midiático que entraram definitivamente na vida das pessoas com o advento da pandemia da Covid-19, parece já causar menos estranhamento e começa a ser

mais desvelado tanto pelos estudiosos quanto pelos usuários.

Desejamos que Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais 2 seja motivadora para seus objetivos em busca fontes para pesquisas futuras ou boa leitura e entretenimento. Afinal nestes tempos de pós-verdade e *fake news*, o que importa é a informação confiável e bem fundamentada.

Miguel Rodrigues Netto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

DISPOSITIVOS MÓVEIS E CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: UMA ANÁLISE DIANTE DA PARTICIPAÇÃO DO REPÓRTER LAERTE CERQUEIRA NA COBERTURA DO ATENTADO TERRORISTA DE BARCELONA

Miguel Rodrigues Netto

Daliana Martins Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114101>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO OPINATIVO NAS REVISTAS VEJA SAÚDE E VIVA SAÚDE

Brunna Ingrid Pinheiro de Sousa

Flaubert Cirilo Jerônimo de Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114102>

### **CAPÍTULO 3..... 34**

EFEITOS DE SENTIDO SOBRE UMA PRÁTICA DISCRIMINADA: A CONSTRUÇÃO DE UMA MULHER MIGRANTE EM REPORTAGEM

Nádia Dolores Fernandes Biavati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114103>

### **CAPÍTULO 4..... 46**

FOTOGRAFIA JORNALÍSTICA COMO FERRAMENTA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Ismael García-Herrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114104>

### **CAPÍTULO 5..... 52**

O PAPEL DA MÍDIA IMPRESSA NO PROCESSO DE CONFIGURAÇÃO DO ATOR DA ENUNCIÇÃO, PARTICIPANTE DAS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013 NA CIDADE DE SÃO PAULO

Tânia Regina Exposito Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114105>

### **CAPÍTULO 6..... 64**

REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS NO SUPLEMENTO INFANTIL GURILÂNDIA: DIREITOS HUMANOS, CIVIS, POLÍTICOS E SOCIAIS NO JORNAL ESTADO DE MINAS DOS ANOS DE 1956 A 1964

Aline Choucair Vaz

Eliana Eduardo Gomes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114106>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
APONTAMENTOS SOBRE BIOPODER, BIOPOLÍTICA E BIOPOTÊNCIA NA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO CIBERESPAÇO	
Patricia Franck Pichler Maria Ivete Trevisan Fossá	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114107">https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114107</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
CIBERDEMOCRACIA E FAKE NEWS: REFLEXÕES SOBRE O PERÍODO ELEITORAL DE 2018	
Lohaynne Silva Gregório Perini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114108">https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>100</b>
O AGRO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ECONOMIA E SAÚDE NA TEXTUALIZAÇÃO DO POLÍTICO PELA MÍDIA	
Débora Pereira Lucas Costa Milton Mauad de Carvalho Camera Filho Cristinne Leus Tomé	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114109">https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114109</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>111</b>
VISUALIDADE ALGORÍTMICA E CARTOGRAFIA CIDADÃ DA PANDEMIA - COVID-19	
Kenzo Soares Seto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141010">https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141010</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
MÍDIAS SOCIAIS E PROPAGANDA POLITICA ENTRE MANIPULAÇÃO E CENSURA	
Edgar Esquivel Solís	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141011">https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141011</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>138</b>
COMUNICAÇÃO E CIDADANIA CORPORATIVA: A QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE	
Mafalda Eiró-Gomes Ana Luísa Raposo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141012">https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141012</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>151</b>
COMUNICACIÓN: MEDIOS, TEMPORALIDAD Y PROCESOS SOCIALES 2	
Elizabeth Carabalí Donneys	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141013">https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141013</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>156</b>
REDES SOCIAIS E COMUNIDADES DE PRÁTICAS	
Luiz Carlos Affonso	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141014>

**CAPÍTULO 15..... 178**

TRANSTORNO MENTAL E ESTEREÓTIPOS: A PROPAGAÇÃO PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Nadya Maria Macedo Pereira

Eliane Ribeiro Magalhães Fortes de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141015>

**CAPÍTULO 16..... 190**

*IDOLS* EM DRAMAS TELEVISIVOS CHINESES: CONTEXTO HISTÓRICO, POP E SUBVERSÃO POLÍTICA EM *THE UNTAMED*

Tatiana Machado Boulhosa

Guilherme William Udo Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141016>

**CAPÍTULO 17..... 202**

AS RELAÇÕES HUMANAS EM TEMPOS DE UMA NOVA ERA VIRTUAL

Victor Antunes de Souza Serrão

Jadson Justi

Edriline Barbosa Lima Justi

Jamson Justi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141017>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 220**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 221**

# CAPÍTULO 16

## IDLDS EM DRAMAS TELEVISIVOS CHINESES: CONTEXTO HISTÓRICO, POP E SUBVERSÃO POLÍTICA EM *THE UNTAMED*

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 30/06/2021

### Tatiana Machado Boulhosa

Centro Universitário Belas Artes  
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/7244262875865264>

### Guilherme William Udo Santos

Centro Universitário Belas Artes  
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/5651116990628162>

**RESUMO:** Olhar para o balanço das relações internacionais no século XXI e não falar sobre a China não apenas é uma atitude temerosa como receita para construção de uma imagem que é parcial e pouco realista. Seu tamanho e sua força produtiva transformaram o país de um gigante agricultor em grande potência econômica. Contudo, diferente de outras nações, a China opta por exercer boa parte de sua influência a partir de estratégias que são, em princípio, menos fortes, já que não militares ou impositivas. Nesse sentido, comércio e cultura são aliados imprescindíveis do *soft power*. Nesta comunicação olhamos para uma dessas esferas, a da cultura, a partir do recorte dos dramas televisivos históricos do tipo *wuxia*. Procuraremos traçar a tipologia das produções da teledramaturgia chinesa, discutir as características da *wuxia* e, a partir da análise de *The Untamed*, série televisiva produzida e transmitida entre os anos de 2018 e 2019, analisar as articulações que se estabelecem

entre cultura e indústria pop e entre indústria pop e política na China, além de olhar para como, por aqui, no Ocidente, recebemos essas empreitadas. Procuraremos demonstrar o potencial deste fenômeno através de seus números impressionantes e que soluções criativas são engendradas por escritores, diretores e atores para trabalhar nas entrelinhas da censura do partido chinês, contando histórias cujas narrativas nem sempre coincidem com o grupo de valores que o discurso oficial pretende produzir e reproduzir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura popular chinesa; teledramaturgia; dramas históricos; censura.

### IDLDS IN CHINESE DRAMAS: HISTORICAL CONTEXT, POP AND POLITICAL SUBVERSION IN *THE UNTAMED*

**ABSTRACT:** Looking at the balance at international relations at the 21st century without mentioning China is a recipe for drawing an incomplete and unrealistic picture of our times. China's sheer size and productive strength have transformed the country from an agricultural giant into an enormously complex economic potency. However, unlike other nations, China has chosen to exert the power that comes with its economical conquests not militarily, but mostly, through its soft power, meaning it influences commercially and culturally other than by brute strength. This paper looks at one of said fields, culture. And it does so by shedding a light into a certain type of television series, called *wuxia*. Here we aim at defining different types of TV dramas in China,

highlighting the wuxia category and, by analyzing on of said dramas, *The Untamed* (produced and aired between 2018 and 2019), analyzing how the pop industry, politics and society are intertwined in China. We also peek at how the West has received *The Untamed* phenomenon and try to show its potential not only due to its impressive numbers but also to its ingenious solutions proposed by writers, directors and actors, who have all worked between the lines to go around censorship and managed to tell stories that do not necessarily coincide with the official discourse.

**KEYWORDS:** Chinese pop culture; television drama; historical dramas; censorship.

## 1 | INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A China é o 3º país mais extenso do mundo, com 9.600.000 km<sup>2</sup>, e o mais populoso, com cerca de 1,6 bilhões de habitantes. O país, que é um dos últimos Estados oficialmente comunistas com partido único, se divide em 22 províncias, 5 regiões autônomas (correspondem a espaços em que vivem minorias étnicas e linguísticas importantes: Guiangxi, Zianjiang, Ningxia, Tibete e a Mongólia Menor), 4 municipalidades (Beijing, Shanghai, Tianjin e Chongyuin) e 2 regiões administrativas especiais (Macau e Hong Kong). Sua economia é a 2ª maior no mundo e seu crescimento econômico, acima dos 6% ao ano tem sido constante já há algum tempo.

Sua história é milenar e remonta ao século XXI AEC. Foi na China que surgiram as chamadas 4 grandes invenções: a bússola, a impressão, a fabricação do papel e a pólvora, e é na História Chinesa que encontramos parte das raízes de sua teledramaturgia. A história da China divide-se em cinco grandes períodos - China Antiga (2100 ~ 221 AEC); China Imperial (221 AEC ~ 1644); Império Tardio (1644 ~ 1912); República (1912 ~ 1949) e República Popular (1949 ~...) – e, para que possamos compreender o contexto a que nosso fenômeno se refere, precisamos entender, pelo menos, os contornos dessa periodização, aqui simplificada por motivos didáticos.



Mapa político da China. Disponível em: <https://bit.ly/3cTz4vQ>. Acesso em 24.04.20.

A tradição chinesa considera a **Dinastia Xia** como a 1ª dinastia propriamente chinesa. Contudo, entendemos, academicamente, que esta dinastia seja (tenha traços) semimitológica. Na década de 1950, escavações arqueológicas trouxeram os primeiros possíveis registros desta Dinastia, embora existam discussões a respeito da possibilidade desses vestígios corresponderem a alguma outra sociedade contemporânea a que se tenha perdido.

De qualquer forma, deve-se à ideia da Dinastia Xia o próprio conceito de dinastia, da família imperial governante, e da proposta de centralização do poder ao redor de uma figura única que se concretiza, no século XVII AEC com a **Dinastia Shang** – esta sim, registrada historicamente. À Dinastia Shang sucede a **Dinastia Zhou** (século XI ao século V AEC). Entre os séculos V e III AEC, temos um período de significativo declínio do poder central e vemos o surgimento de vários reinos em diversas configurações. Este é o chamado **Período dos Reinos Combatentes**.

Em 221 AEC, durante o reinado de Zheng Qin os reinos combatentes (na atual região do leste da China e sul da Mongólia) foram conquistados e unificados e teve início o Período Imperial e a **Dinastia Qin**. 15 anos depois, com sua morte, a dinastia caiu e foi substituída pela **Dinastia Han** (206 AEC ~ 220). Durante este período, temos a solidificação de um projeto de identidade nacional, com a padronização dos caracteres usados na escrita, da moeda, das medidas e de parte da legislação. Entre os anos 220 e 581 de nossa era, temos um período marcado por rebeliões e divisões, que são resolvidas enquanto imposição bélica pela volta da Dinastia Han ao poder.

A Dinastia Han favorecera o confucionismo durante todo seu período na liderança do governo. Durante os séculos em que houve disputa de poder, o budismo passou a ser uma força significativa da sociedade chinesa. Desde então, confucionismo e budismo alternaram-se enquanto fonte de valores, padrões e expectativas. O confucionismo não é necessariamente uma religião, mas um sistema filosófico, uma espécie de guia moral, social e político, que se organiza como um conjunto de ensinamentos. A base do confucionismo é a ideia de que todos os seres humanos teriam condições racionais suficientes para transformar os meios e os fins de sua existência de arbitrárias a favoráveis. A família é a base do confucionismo e todas as famílias fazem parte de um grande clã, que é representado pelo governo; os governantes são considerados os “pais do povo”. O budismo, assim como o confucionismo, também traz um conjunto de valores e ensinamentos morais, sociais e políticos, mas, ao contrário do primeiro, enfatiza de forma mais contundente o indivíduo e não constrói essa mesma relação de deferência para com o Estado.

A 1ª Idade Imperial de Ouro veio com as duas Dinastias seguintes: **Dinastia Tang** (581 – 907) e **Dinastia Song** (907 – 1127). Foi durante esse período que tivemos a grande revolução agrícola (com a plantação do arroz em boa parte das planícies férteis), a impressão do primeiro dinheiro em papel da história da humanidade, das porcelanas e das artes. O declínio da força central se dá durante a **Dinastia Jin** (1127 – 1271), quando veio a conquista mongol e teve início a **Dinastia Yuan**. Em 1368, cai a dinastia mongol e sobe ao trono a **Dinastia Ming**, que representa uma 2ª Idade Imperial de Ouro. Esta idade de ouro começa a enfraquecer no final do século XVI, quando da invasão japonesa e do crescimento da influência Manchu, etnia originária da região nordeste da atual província da Manchúria que termina por tomar o poder com a **Dinastia Qing**, em 1644. Atualmente os manchus formam o 4º maior grupo étnico da China e representam a maior minoria do país sem uma região autônoma.

O período governado pela Dinastia Qing foi marcado pela perda de muitas vidas e pelo autoritarismo. Além disso, foi também nessa época que se intensificou o contato com o Ocidente (que se iniciara no século anterior com a chegada dos portugueses a Macau). No século XIX, o imperialismo inglês tornou-se um dos principais problemas das sociedades asiáticas, que passava por um período de muitas guerras civis e por colheitas falhas que geraram longos períodos de fome e imigração em massa.

O fim do Império e o início da República marca uma mudança profunda na sociedade chinesa. A hierarquia e o *status* quase divino das dinastias significara, por milênios uma divisão clara entre nobreza e povo. A tomada do destino político pelo povo e a busca pela superação dessa divisão se configura, na História da China, como uma empreitada monumental e par o qual talvez não tenhamos parâmetros de comparação.

Durante o período republicano surgiram duas grandes forças: o Kuomintang (partido político cujas origens remontam ao final do século XIX, mas que tem sua data oficial de fundação em 1911), que tomou o poder na China quando da deposição da Dinastia Qing,

e o Exército de Libertação Popular (ligado ao Partido Comunista Chinês). Embora as duas forças se mantivessem em campos opostos e tivessem propostas de organização social e econômica distintas, elas se uniram durante a 2ª Guerra Sino-Japonesa (1937 – 1945), que aconteceu dentro do contexto da 2ª Guerra Mundial. Em 1945, com a derrota japonesa, as discordâncias internas voltaram a aparecer e caminharam para uma Guerra Civil.

Em 1949, o ELP tomou o poder e o Kuomintang se retirou para a ilha de Taiwan, localizada no sudoeste da costa oriental da China. Desde então, o *status* político de Taiwan é disputado. Na China continental, tivemos o Grande Salto para Frente e a Revolução Cultural. O país foi absolutamente remodelado, com uma ampla reforma agrária, pesada urbanização e profunda homogeneização e nacionalização da cultura nacional. O culto ao partido e ao modelo de China por ele proposto passa a ser o grande objetivo do aparato estatal e as artes – particularmente o rádio e a televisão – se tornam meios de transmitir e espalhar esses valores.

Desde a morte do líder revolucionário e organizador da estrutura partidária do governo chinês, Mao Tsé Tung, o Partido Comunista Chinês altera sua liderança e a liderança do país a cada 10 anos. A última mudança veio em 2012, quando chegaram ao poder Xi Jinping (como Secretário Geral do Partido e Presidente da República) e Li Keqian (como Premier). Esta última década foi marcada por uma série de mudanças específicas, particularmente em relação ao entretenimento e à teledramaturgia. Uma série de programas (reality shows, programas de variedade e dramas) que antes eram importados (principalmente da Coreia do Sul) passaram a ser produzidos localmente. É interessante notar que embora muitos dos formatos tenham sido mantidos, os discursos e as construções narrativas reforçam as mensagens estatais e as expectativas partidárias.

## 2 | OS DRAMAS NA TELEVISÃO CHINESA

A China é hoje o país que mais produz dramas no mundo. Elas são assistidas primordialmente nos principais canais online (iQiyi, Youku e Tencent Video) e no canal CCTV-8, que passa séries ininterruptamente o dia todo. São quatro grandes tipos de dramas: o drama familiar (o mais recente e ainda pouco popular), a comédia, o policial e o político, e o histórico. Dentre os dramas históricos, os mais populares, se subdividem em 4 gêneros diferentes: o gênero da ficção histórica, o nacionalista, a encenação histórica e o/a *wuxia*. A *wuxia* é o gênero mais específico das produções chinesas (no sentido de ser particular à China) e se configura como seu grande espaço criativo.

### 2.1 WUXIA

O termo *wuxia* (wǔxiá) é composto pela partícula wǔ, armado, militar ou marcial e xiá, heróis, vigilante, cavalheiresco. Desta forma, a wǔxiá é o espaço dos “heróis marciais, um termo guarda-chuva que faz referência às histórias que seguem esses heróis cavalheirescos, chamados de xiákè (os seguidores da xiá) ou de yóuxiá (os xiás andarilhos). O código moral

da Wuxia requer que o herói corrija injustiças, lute pelo que é certo, remova opressores e não permita que um crime passe sem punição.

A designação wuxia é relativamente recente, mas suas histórias podem ser encontradas em registros com mais de 2 mil anos. Passamos a ouvir falar sobre a wuxia no final do século XIX, durante a Dinastia Qing. Sua construção está intimamente ligada a um período de grandes reformas militares e a um sentimento de inquietude que dominava o país. Durante o Período da República (1912 ~1949), a wuxia chegou a ser proibida em diversos momentos diferentes, já que se entendia que suas histórias estimulavam o sentimento antigoverno. De fato, entre as camadas mais populares, a wuxia foi frequentemente associada a um símbolo de liberdade pessoal e de rejeição do modelo tradicional da família chinesa.

As histórias da Wuxia se passam na China Antiga; contudo, o contexto ou cenário histórico varia em relação à relevância do enredo. Outra característica importante da wuxia é o uso do *zhaoshi*, ou seja, das sequências codificadas e coreografadas de golpes baseados em artes marciais reais, principalmente o *qingong*, cujo uso é sempre exagerado: as personagens desafiam gravidade, voam, saltam para tetos ou andam sobre a água, por exemplo. A wuxia tem tipicamente 3 tipos diferentes de enredos *plots*:

- Um(a) jovem protagonista que passa por uma grande tragédia que o leva a aprender artes marciais. No fim das provações, ele se torna inigualável, segue o código da xiá e corrige os males do mundo do cultivo.
- O protagonista tem sua entrada em uma determinada seita negada, normalmente pelo antagonista que perverte os valores da xiá. Ele treina em segredo até que consiga se tornar forte o suficiente para derrotar o antagonista.
- Histórias de mistérios, detetivescas que se misturam ao mundo do cultivo.

## 2.2 XIANXIA

O *xianxia* é um subgênero da wuxia. Além das características da wuxia, o que temos aqui é a presença da magia e dos seres sobrenaturais; às vezes, extrapolando inclusive o universo em que vivemos. Não há xianxia sem cultivo, (*nieli/neigong*). Nesse gênero, as personagens se dividem em cidadãos comuns e cultivadores, que são aqueles que alimentam sua energia interna (qi) utilizada para o ataque e para a defesa em uma luta. Quanto mais elevado o cultivo, mais respeitável é o cultivador (*xiūzhě*, *xiūshì* ou *xiūxiānzhě*). Seu objetivo maior é tornar-se imortal, um xian.

Para chegar à imortalidade, não é incomum que se faça uso, durante o cultivo, de objetos considerados especiais (espirituais) por serem imbuídos de qi. Espadas, sabres e lanças são mais comuns, mas aparecem muitos instrumentos musicais, leques, pentes e agulhas. No caso das agulhas, conversamos diretamente com o *dianxue*, o uso dos pontos da acupuntura para atacar, incapacitar e até mesmo matar um oponente.

O drama de maior sucesso na China em 2019 (em termos de espectadores e vendas) foi um drama do gênero xianxia: *The Untamed*. Nele, se articularam questões culturais tradicionais, censura, cultura participativa, implicações políticas e mudanças na própria compreensão da interpretação do gênero.

### 3 | THE UNTAMED

“The Untamed” ou “Os Indomáveis” (2019) é um drama wuxia, produzido pela empresa TenCent, que disponibilizou a série também em seu canal de internet, com legendas em inglês e que hoje pode ser vista na plataforma de streaming, Netflix. A história segue as aventuras de dois cultivadores marciais, Wei Wuxian e Lan Zhan, almas gêmeas que viajam pela China Antiga para resolver uma série de mistérios. A narrativa foi adaptada de uma novel intitulada *Mo Dao Zu Shi*, escrita por Mo Ziang Tong Xiu.

A novel, por sua vez, é um romance a que chamamos de boy love (ou bl). Sua primeira adaptação foi o donghua (como chamamos as animações chinesas), cuja primeira temporada foi lançada em 2018, também pela Tencent Penguin Pictures. Quando, no mesmo ano, foi anunciado que a novel receberia nova adaptação, dessa vez como um drama, a mídia imediatamente se interessou, já que, em teoria, os novels bl não costumam ser adaptados para a televisão chinesa sem que haja mudanças significativas, inclusive no gênero de uma ou mais personagens. Afinal, como todas as produções culturais, também as séries chinesas seguem restrições relativamente rígidas impostas pelo regime.



Chamada para o donghua *Mo Dao Zu Shi*, da Tencent Penguin Videos. Wei Wuxian, de preto, é a personagem principal; ele é acompanhado em suas aventuras por seu parceiro e alma gêmea, Lan

Zhan, de branco. Fonte: <https://bit.ly/2U9AwWN>. Acesso em: 15.06.21

A questão aqui é que, como todas as produções culturais chinesas, também as séries televisivas seguem restrições relativamente rígidas impostas pelo regime. São proibidos programas televisivos que: não alcancem o padrão nacional e o sistema social, construam um enredo em detrimento da imagem nacional ou que coloque em perigo a unidade nacional e a estabilidade social, atentem contra a unificação étnica, violem políticas estatais sobre religião, atentem contra a moralidade pública, afetando menores, distorçam tradições culturais, exagerem na violência ou mostrem comportamentos que possam induzir ao crime, promovam superstições feudais, contrárias à ciência, tenham conteúdo pornográfico ou vulgar (nesta categoria estão incesto, homossexualidade, perversão, abuso ou violência sexual). Logo, embora a homossexualidade não seja considerada crime na China, sua presença na mídia é cerceada pela maneira como sua censura a compreende.



Imagem promocional de “The Untamed”, com as duas personagens principais: Lan Zhan (Wang Yibo) e Wei Wuxian (Xiao Zhan). Fonte: <https://bit.ly/3zwAsRa>. Acesso em: 15.06.21.

Como é possível, então, que “The Untamed”, cujo plot original claramente viola uma dessas proibições tenha sido aceito? Bem, aqui encontramos uma característica importante da cultura pop chinesa: sua capacidade de resignificação e de construção de possibilidades e ensaios do espaço que se constrói nas entrelinhas, nas brechas. Então, “The Untamed” mantém as personagens principais, mas leva o desenvolvimento de sua relação, do amor romântico para o de uma amizade profunda e complexa que deve ser emulada e não temida por sua suposta perversão. Dos atores, se exige que transmitam a profundidade dos sentimentos sem que o façam, ao mesmo tempo em que o fazem. Do público, se espera que entendam as sutilezas que não deveriam existir. A intertextualidade aqui é absolutamente chave na compreensão. Quem leu o romance observa referências e entende os recados que ficam entre as linhas.

Um bom exemplo do que se diz acontece em determinada cena em que uma das personagens principais se embriaga e adentra a casa de um agricultor. O cultivador, então, rouba-lhe duas galinhas e as estende a seu companheiro, que as recebe sem saber exatamente o que fazer com aquele presente. A cena, construída para ter um efeito cômico, conversa com as sutilezas, na medida em que, em algumas regiões da China, até hoje, as galinhas são ligadas ao casamento, de várias maneiras. Há registros, esses um pouco mais antigos e fora de moda, de que em determinados momentos, fosse costumeiro em algumas partes do sul do país, que os homens dessem galinhas saudáveis para as mulheres com quem desejavam se casar; além disso, há também registros de que as galinhas estejam ligadas às cerimônias de casamento, enquanto iguarias e símbolos de fertilidade. Em outras palavras, quando um dos cultivadores oferece ao outro as galinhas, espera-se que o espectador mais atento leia a cena como um pedido de casamento e que o grande público ria das idiossincrasias desse nobre guerreiro que bebe e perde as estribeiras com uma raridade considerável.



Lan Zhan (Wang YiBo) oferece galinhas a Wei Wuxian (Xiao Zhan). Disponível em: <https://bit.ly/35IM19g>. Acesso em: 15.06.21

As galinhas foram aprovadas, o pedido do casamento foi feito. Para quem acompanhou a história em busca do que havia por trás das cenas aparentemente desconexas, também o enlace pôde ser presenciado quando Wei Wuxian e Lan Zhan visitam o salão dos ancestrais do clã que adotara Wei Wuxian quando mais novo eles reverenciam seus memoriais. Novamente, para o espectador casual, pode parecer apenas uma cena casual, ainda que emocionalmente carregada, já que se trata do retorno de um filho pródigo; mas, como com as galinhas, aqui também há mais do que parece, à primeira vista. Na China, em muitos momentos da história, os rituais de casamento estão ligados às três reverências. Os noivos se ajoelham e primeiro reverenciam aos céus, depois aos ancestrais e, por fim, um ao outro.

Em outras produções wuxia, o ritual é conhecido e corriqueiro. Para evitar a censura, “The Untamed” gravou apenas duas reverências, mas a referência estava feita e não é difícil chegar à conclusão possivelmente pretendida pelos roteiristas.



Wei Wuxian (Xiao Zhan) e Lan Zhan (Wang Yibo) reverenciam os antepassados de Wei Wuxian no salão ancestral de seu clã. Disponível em: <https://bit.ly/35IMI9g>. Acesso em: 15.06.21

Não obstante, nem todas as referências foram aprovadas pela censura. A cena final, por exemplo, precisou ser regravada, dias antes de ir ao ar, quando o casal, que não é um casal, tornou-se um hot topic nas redes sociais do país e do exterior. O burburinho e a expectativa de que aquele par oficializasse de alguma forma sua vida a dois, como acontece na novel cresceu e, com isso, também a intensidade do escrutínio das autoridades responsáveis. A produção respondeu com uma alternativa que fala da criatividade exigida e da multiplicidade de camadas por trás da produção: no último capítulo regravado, encontramos Wei Wuxian e Lan Zhan aparentemente se despedindo. Wei Wuxian entrega um monólogo sobre sua necessidade de liberdade, seu senso de aventura e sua curiosidade para conhecer o mundo. Lan Zhan lhe diz que ele sempre será bem-vindo e Wei Wuxian parte. A cena seguinte, encontra Wei Wuxian com outra roupa, similar, mas com detalhes que apontam uma possível passagem de tempo, tocando sua flauta, sozinho, do alto de uma montanha. A música, que foi composta por Lan Zhan e cujo nome é, sabem os leitores da novel “WangXian”, uma composição com o nome das duas personagens, termina e ouvimos uma voz chamar por Wei Wuxian. Não vemos, mas supomos que se trata de Lan Zhan, reencontrando o amigo (amante?). O fim que não é fim, separa e junta, afasta e aproxima.

Assim como o público chinês, também o público internacional se encantou com “The Untamed”. Com mais de 8 bilhões de exibições nos primeiros 6 meses, a série foi tão desejada fora das fronteiras chinesas que levou o elenco a uma turnê pelos países da

região do sudeste asiático: Indonésia, Malásia, Filipinas, Vietnã, Tailândia. Parte do elenco secundário formou uma boyband, a *The Untamed Boys* ou TUB, que está ativa até hoje e que encontra relativo sucesso tanto no país de origem quanto fora dele, inclusive no Brasil, onde tem um fandom ativo e fiel.

Outra repercussão importante vem do fato de que o governo entendeu que os atores e diretores da wuxia vinham se utilizando da atuação como uma forma de driblar a censura. Atores e diretores cuidadosamente construíam suas cenas de forma que as mensagens que poderiam ser barradas pudessem ser transmitidas. Temerosos em relação ao tamanho da dissidência que esse tipo de comportamento poderia gerar, o partido, em uma intervenção direta no departamento de artes da Universidade de Beijing, apropriou-se da atuação de Xiao Zhan e de Wang Yibo, protagonistas de “The Untamed”, e criou cursos de interpretação wuxia tendo-os como modelo. A oficialidade tomou conta da rebeldia e tornou-a parte do discurso oficial, escolhendo significados e imputando os limites da fala.

O Ocidente, por sua vez, alimentou o fenômeno, que vem no esteio do crescimento do interesse das gerações mais novas pelas produções do Extremo Oriente e ajuda a manter viva a franquia que hoje é composta não só pela novel, pelo donghua e pela série, mas também por um manhua e por uma série em chibi, transmitida pelo canal do YouTube da TenCent, com cenas “perdidas” que flertam também constantemente com os limites da censura, utilizando-se das mesmas sutilezas. Além disso, dois filmes, considerados spin-offs foram lançados, em 2020: *Fatal Journey* e *The Living Dead*. Os dois filmes não foram lançados no Brasil oficialmente, mas existem legendas amadoras feitas por fanbases (fã-clubes virtuais) dedicadas à série e/ou aos atores que podem ser encontradas facilmente na internet.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando compreendemos a história da teledramaturgia chinesa e sua relação com a política, vemos que ela (assim como outros aspectos culturais) está debaixo do controle estrito do governo. Contudo, as forças criativas não podem ser contidas por um ou vários decretos. Além disso, a nova configuração social – que passa pela questão das redes sociais – criou uma cultura participativa em que fãs (receptores da mensagem) se tornam tão produtores daquela cultura quanto os emissores originais. Os desdobramentos são múltiplos e difíceis de serem contidos. Contudo, isso não impede o Estado de tentar. Assim o que vemos é um eterno ciclo de criação, castração, reforço de modelo, brecha e nova criação, castração, reforço... e assim por diante. Tudo isso sempre vestido pela fantasia, pelo cultivo, pelas artes marciais, pela honra e pelos voos.

## REFERÊNCIAS

HORWITZ, Josh; HUANG, Zheping. **China's new television rules ban homosexuality, drinking and vengeance**. Disponível em: <https://bit.ly/3bKLWUD>. Acesso em: 27 de abril de 2020.

HUDSON, Nikki. **All the symbolism behind WangXian ship in “The Untamed”**. Disponível em: <https://bit.ly/35IMI9g>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

HUDSON, Nikki. **“The Untamed”: Spin-oofs we desperately need to see**. Disponível em: <https://bit.ly/3xp6FrM>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

IMMORTAL MOUNTAIN. **Glossary of terms of wuxia, xianxia & xuanhuan novels**. Disponível: <https://bit.ly/2y2kzXy>. Acesso em: 27 de abril de 2020.

MADIL, A. & ZHAO, Y. **Female-oriented male-male erotica: Comparison of the engaged Anglophone demographic and that of the greater China area**. *Sexuality & Culture*, 25(2), 562-583.

PINENT, Carlos. **Breve introdução à História da China**. Da formação da Civilização Chinesa ao século XX. s/l: Sulina, 2015.

ROBERTS, J.A.G. **The complete history of China**. Huddersfield: The History Press, 2003.

ROMANO, Aja. **The Untamed, streaming on Netflix, ripped my heart out and fed it to me**. I can't get enough. Disponível em: <https://bit.ly/2YbjXd5>. Acesso em: 27 de abril de 2020.

South China Morning Post. **China's hip-hop culture ban: authorities send mixed messages**. Disponível: <https://bit.ly/2W0Wtoh>. Acesso em: 27 de abril de 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agronegócio 103, 104, 105, 107, 108

Análise 6, 1, 3, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 49, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 71, 76, 79, 91, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 110, 116, 138, 141, 142, 144, 145, 158, 160, 174, 178, 179, 187, 188, 203, 210, 215

### B

Biopoder 4, 7, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 112

Biopolítica 4, 7, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 112, 113, 114

### C

Censura 7, 2, 3, 96, 122, 188, 194, 195, 197, 198

Ciberdemocracia 4, 7, 86, 87, 88, 96, 98

Ciberespaço 4, 7, 31, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 91, 95, 155, 156, 162, 174

Cidadania 7, 56, 57, 67, 71, 72, 78, 85, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 181, 182, 184, 187, 218

Compartilhamento 17, 21, 27, 29, 59, 76, 78, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 154, 157, 160, 161, 162, 168, 169, 171, 172, 209, 213

Comportamento 11, 67, 97, 159, 160, 170, 179, 181, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 214, 216, 218

Comunidade 6, 39, 46, 47, 77, 78, 85, 88, 95, 114, 116, 139, 140, 143, 144, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 201, 204, 214

Construção 4, 6, 15, 17, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 42, 45, 57, 67, 73, 88, 113, 119, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 186, 188, 193, 195, 204

Cultura 4, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 36, 37, 39, 47, 51, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 75, 84, 88, 98, 108, 110, 113, 119, 138, 142, 147, 151, 152, 157, 174, 181, 187, 188, 192, 194, 195, 198, 218

### D

Direitos 6, 40, 46, 50, 56, 57, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 75, 98, 102, 137, 182, 183, 185, 187, 218

Discurso 3, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 52, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 67, 70, 81, 84, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 129, 187, 188, 198

Dramas 8, 188, 189, 192

## **E**

Ecologia 16, 46, 47, 48, 49, 50, 144

Educação 4, 15, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 60, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 93, 99, 100, 155, 174, 175, 186, 187, 216, 218

Enunciação 6, 38, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Estereótipos 8, 70, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

## **F**

Fake News 4, 5, 7, 18, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 133, 134, 145

Fotografia 4, 6, 46, 48, 50

## **G**

Gênero opinativo 4, 6, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 13

## **H**

Humano 139, 150, 151, 152, 170, 179, 181, 186, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 214, 216

## **I**

Inclusão 20, 46, 47, 48, 50, 51, 138, 139, 180

Información 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 149, 150, 151, 152, 153

Inteligência 89, 112, 155, 156, 173, 174, 204, 212

Internet 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 48, 50, 52, 55, 59, 74, 75, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 98, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 134, 141, 150, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 169, 170, 171, 173, 175, 194, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 213, 215, 216, 217

## **J**

Jornais 3, 4, 6, 21, 23, 32, 49, 52, 53, 59, 64, 65, 66, 89, 180

Jornalismo 1, 2, 3, 4, 6, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 82, 86, 92, 96, 99, 182, 187, 218

## **L**

Leitura 5, 44, 53, 107, 178, 209, 218

## **M**

Manifestações 6, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 74, 84, 113

Mídia 4, 6, 7, 3, 11, 14, 16, 21, 22, 24, 25, 26, 32, 38, 39, 41, 49, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 74, 77, 79, 85, 89, 90, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 161, 176, 177, 178,

179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 194, 195, 218

Migrante 6, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Mulher 6, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 63, 68

## **N**

Necropolítica 112, 113, 114, 120

Notícia 4, 6, 1, 9, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 40, 43, 45, 79, 90, 91, 93, 94, 96, 101, 103, 183, 186, 187

## **O**

Objetivo 4, 1, 6, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 34, 35, 37, 40, 47, 48, 49, 52, 53, 57, 58, 64, 79, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 104, 112, 114, 123, 129, 130, 139, 154, 161, 163, 165, 166, 169, 171, 179, 180, 192, 193, 200, 204, 214

Olhar 9, 11, 34, 36, 37, 44, 70, 74, 77, 100, 103, 114, 120, 177, 188, 202

## **P**

Pandemia 4, 7, 8, 9, 11, 99, 101, 104, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 124, 134

Participação 6, 15, 20, 24, 25, 29, 47, 63, 67, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 96, 119, 141, 154, 156, 164, 168, 172, 175, 183

Pesquisa 1, 3, 15, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 35, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 86, 88, 89, 92, 94, 98, 99, 100, 103, 114, 138, 146, 160, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 182, 185, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 210, 213, 214, 218

Política 4, 8, 6, 11, 36, 59, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 86, 87, 89, 91, 92, 96, 100, 101, 103, 107, 114, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 145, 147, 188, 198, 202, 214, 218

Propaganda 7, 72, 95, 105, 108, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 180

## **Q**

Qualidade 10, 21, 25, 27, 48, 50, 53, 92, 103, 142, 144, 145, 186, 209, 210, 212, 213, 214

Questões 20, 22, 40, 49, 50, 79, 82, 88, 99, 100, 112, 139, 141, 144, 145, 146, 177, 179, 183, 185, 194, 205

## **R**

Redes sociais 7, 18, 19, 23, 24, 27, 28, 31, 58, 59, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 119, 122, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 174, 175, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reportagem 6, 1, 9, 10, 12, 17, 31, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 90, 93, 94, 101

Representações 6, 34, 35, 36, 37, 45, 50, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 110, 111, 119, 176, 177, 179, 180, 184, 186, 187, 210

Responsabilidade social 27, 33, 136, 137, 138, 140, 147, 218

## **S**

Saúde 4, 6, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 68, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 120, 143, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 203, 213, 216, 217

Sentido 6, 34, 36, 37, 39, 42, 50, 53, 55, 61, 63, 65, 67, 75, 77, 79, 80, 81, 84, 100, 102, 103, 106, 109, 110, 113, 114, 119, 140, 151, 155, 159, 161, 164, 167, 169, 171, 172, 180, 181, 184, 186, 188, 192

Surdos 46, 47, 48, 49, 50, 51

Sustentabilidade 7, 56, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

## **T**

Teledramaturgia 188, 189, 192, 198

Texto 3, 6, 7, 8, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 52, 60, 61, 69, 79, 83, 84, 93, 94, 99, 100, 105, 106, 108, 159, 161, 169, 170, 201, 218

Transtorno 8, 176, 177, 178, 180, 182, 183

## **U**

Usuário 18, 19, 78, 88, 97, 115, 117, 118, 207, 208

## **V**

Virtual 8, 51, 78, 87, 88, 90, 92, 95, 96, 154, 159, 171, 175, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 216

Visualidade 7, 110, 114



# COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉️ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# 2

